

A  
POE –  
SIA  
E  
AS  
AR –  
TES  
VISU –  
AIS

10.4 – 31.5.2018

Alessandro Balteo-Yazbeck  
Alighiero Boetti  
Álvaro de Sá  
Angela Detanico e Rafael Lain  
Antoni Muntadas  
Antonio Dias  
Artur Barrio  
Betty Leirner  
Débora Bolsoni  
E. M. de Melo e Castro  
Fábio Morais  
Falves Silva  
Ferreira Gullar  
Guga Szabzon  
Jorge Macchi  
Joseph Beuys  
Lenora de Barros  
Leonilson  
Lygia Clark  
Lygia Pape  
Marcelo Brodsky  
Manabu Mabe  
Márcio Sampaio  
Marilá Dardot  
Milton Machado  
Mira Schendel  
Montez Magno  
Neide Sá  
Pablo Accinelli  
Paulo Bruscky  
Pedro Escosteguy  
Raymundo Collares  
Revista Futura  
Revista Noigandres  
Revista Ponto  
Rubens Gerchman  
Tadeu Jungle  
Waldemar Cordeiro  
Waltercio Caldas  
Willys de Castro  
Wladimir Dias-Pino

Tendo como ponto de partida o ensaio “A Poesia e as Artes Visuais”, escrito por Frederico Morais em 1957 e considerado o primeiro texto crítico sobre a obra “A Ave” de Wladimir Dias-Pino, a presente exposição reúne um conjunto de obras de artistas de distintas gerações em um recorte panorâmico, no qual se destaca o uso da palavra, sua transformação e até mesmo sua exclusão por meio de associação e codificação. A mostra apresenta o legado de poetas e artistas de vanguarda em diálogo com artistas contemporâneos, herdeiros ou sucessores do uso da palavra na imagem. Tendo como veículo principal a poesia expandida, o espectador tem a possibilidade de ver obras objetuais feita por poetas, e poemas feito por artistas, em um diálogo mútuo, sem a separação entre uma coisa e outra, colocando em perspectiva poemas conceituais, poemas espaciais, poemas concretos, poemas visuais, poemas objetos e obras com o mais variado uso da palavra.

A relação entre palavra e imagem remete a diversas origens. No âmbito da poesia, a escrita em ideogramas orientais é considerada pelos poetas de vanguarda umas das primeiras formas de poesia visual, devido ao seu caráter caligráfico e por sua tipografia codificada como um desenho. Podemos observar esta relação específica na fase “caligráfica” do pintor abstracionista Manabu Mabe, que nesta ocasião pode ser vista em proximidade com a obra “Mandarim” de Lygia Pape. Esta, por sua vez, evidencia o ideograma chinês e japonês como um desenho quase abstrato, assim como na obra “Em família” de Márcio Sampaio, uma fotografia de um Haikai japonês feito com grãos de arroz em um prato. Dando sequência, temos o poema “Medo” de Tadeu Jungle, e a série “Alfabetos” de Débora Bolsoni, criando um conjunto de trabalhos nos quais o ideograma é explorado visualmente de distintas formas.

No segundo núcleo de obras, encontram-se as primeiras publicações do grupo Noigandres (1952) e do grupo Poema/Processo (1967). Trata-se dos primórdios da poesia visual no Brasil, representando três décadas dos principais movimentos e artistas da poesia de vanguarda, abrindo exceção apenas para a revista Futura, editada na Alemanha em 1965 pelo editor Hansjörg Mayer. Talvez essa possa ser a primeira exposição a mostrar as obras do grupo Noigandres em diálogo com as obras do grupo Poema/Processo, movimentos que, em sua época, caracterizaram-se como dissidentes, criando uma rica diversidade de experiências no âmbito da poesia visual, nos dando hoje a possibilidade de realizar uma revisão histórica sobre o assunto.

No terceiro núcleo, uma pequena narrativa é criada a partir de trabalhos de artistas e poetas, que no mesmo período, fizeram as obras: “A Ave” de Wladimir Dias-Pino, o poema objeto “Pássaro” de Ferreira Gullar, “VÔO” de Rubens Gerchman, “AR” de Pedro Geraldo Escosteguy, e “Bridge” de Willys de Castro, que com três palavras, simula uma paisagem imaginária. Este conjunto de obras chama a atenção para o fato de artistas de uma mesma geração terem criado obras cuja metáfora pode ser interpretada como uma ode à liberdade.

No quarto núcleo da exposição, temos uma sequência de obras gráficas, com letras e escritos relacionados ao amor, ao erotismo e, conseqüentemente, aos relacionamentos afetivos, tema recorrente no lirismo erótico. As monotipias escritas de Mira Schendel são, então, colocadas em diálogo com o poema “Amor Lume” de E. M. de Melo e Castro, com a obra “As lust in air” de Milton Machado, e “H.O.O.Q.”, de Fábio Morais, criando-se, assim, um conjunto de afinidades texto-visuais nas quais incluem-se

também o bordado do artista Leonilson e a aquarela de Jorge Macchi, trabalhos que falam sobre a fragilidade da vida e da morte. Estas últimas podem ser relacionadas ao lirismo elegíaco, que trata de assuntos tristes, quase sempre refletindo sobre a morte, como uma tradução de um sentimento subjetivo, sincero e pessoal.

Os núcleos seguintes dividem-se entre a palavra fotografada, a palavra codificada, e obras cuja palavra foi extinta. Nestas, a comunicação se dá por via de símbolos, códigos e imagens, ou até mesmo pela criação de tipografias geométricas.

Dentre as diversas leituras possíveis, fica explícito, na maioria das obras, o uso da palavra como uma forma de rápida comunicação, um desdobramento ou sucessão das experiências dos grupos da poesia de vanguarda. Conforme escreveu Frederico Morais em 1957: “Nosso século é a vitória da máquina, do dinâmico sobre o estático. O homem moderno é rápido, e tudo quer captar e compreender rapidamente”, uma linguagem direta e funcional se destaca sobre as obras contemplativas, pois estas exigem esforço e tempo. Assim como o rádio e o telefone sintetizaram o tempo de leitura de cartas e jornais, os poemas visuais e obras que contam com o uso da palavra, criaram um dinamismo de compreensão, confirmando assim a coerência desta vertente com a realidade de nossa época.

Gustavo Nóbrega



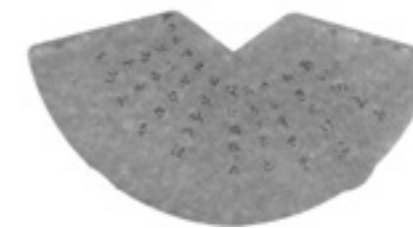
**REVISTA FUTURA 1**  
1965  
Impressão tipográfica sobre papel  
24 x 16 cm  
Edição Hansjörg Mayer



**LYGIA CLARK**  
Meu Doce Rio, 1984  
Impressão tipográfica sobre papel  
54 páginas, 18 x 12 cm  
Editora Galeria Paulo Klabin



**MANABU MABE**  
Sem título, da série "Caligráficos", 1961  
Guache sobre papel  
45,3 x 47,8 cm



**DÉBORA BOLSONI**  
Sem título, da série "Alfabetos",  
2004  
Grafite sobre filtro de café  
15 x 29,5 cm



**NOIGANDRES 4**  
1958  
Impressão tipográfica sobre papel  
13 páginas soltas, 40 x 28,9 cm



**NOIGANDRES 1**  
1952  
Impressão tipográfica sobre papel  
72 páginas, 23,5 x 16 cm



**LYGIA PAPE**  
Mandarin, 1980  
Serigrafia sobre papel  
70 x 50 cm  
Ed. 62/100



**MÁRCIO SAMPAIO**  
Em família, 1988/2018  
Impressão sobre papel  
fotográfico  
30 x 20 cm



**POEMA/PROCESSO**  
Revista Ponto 1, 1967  
Impressão tipográfica sobre papel  
22,5 x 16,5 cm



**NOIGANDRES 2**  
1955  
Impressão tipográfica sobre papel  
28 páginas, 23,8 x 18,3 cm



**TADEU JUNGLE  
MEDO**, 2009  
Nanquim sobre papel  
30 x 40 cm



**POEMA/PROCESSO**  
Revista Processo 1, 1972  
Impressão tipográfica sobre papel  
22 x 16,5 cm



**POEMA/PROCESSO**  
Revista Ponto 2, 1968  
Impressão tipográfica sobre papel  
26 x 19



**FERREIRA GULLAR**  
Poema Espacial Pássaro, Déc. 50  
Madeira, acrílica e grafite  
30,5 x 30,5 x 30,5 cm



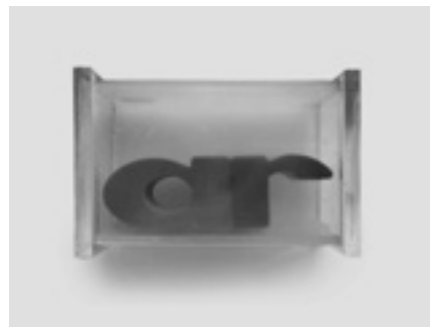
**WLADEMIR DIAS-PINO**  
A Ave, Déc. 1960  
Colagem sobre papel cartão  
80 x 55,4 cm



**RAYMUNDO COLLARES**  
Diário do artista  
Colagem e grafite  
21 x 15 cm



**RUBENS GERCHMAN**  
Vôo, 1968  
Acrílica sobre tela e madeira  
24 x 29 x 27 cm



**PEDRO ESCOSTEGUY**  
Ar, 1974  
Caixa de acrílico  
6,70 x 11,40 x 4 cm



**WILLYS DE CASTRO**  
Cartaz – poema – Bridge, 1959  
Impressão tipográfica sobre papel  
47 x 47 cm



**LEONILSON**  
O Sugador, 1992  
Tinta de caneta permanente e  
aquarela sobre papel  
15 x 8,5 cm



**LEONILSON**  
Quando não há bombas, óculos  
ou lábios, 1989  
Tinta de caneta permanente  
sobre papel  
26,3 x 33,6 cm



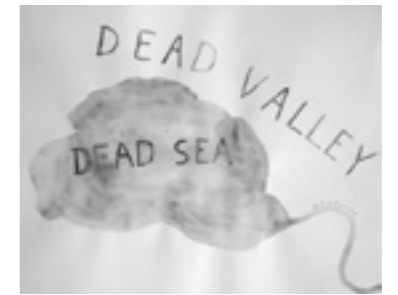
**WALDEMAR CORDEIRO**  
Sem título, 1965  
Nanquim sobre papel vegetal  
32 x 45 cm



**E. M. DE MELO E CASTRO**  
Duplicado/Anulado, 1966  
Impressão tipográfica sobre papel  
27 x 31 x 1 cm



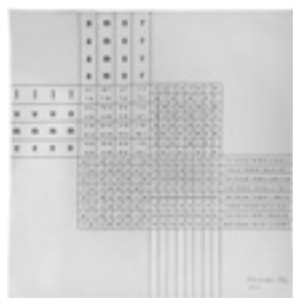
**ALIGHIERO BOETTI**  
Il Progressivo Svanir della  
Consuetudine, 1983  
Bordado sobre tecido  
39 x 34 cm



**JORGE MACCHI**  
Geografia, 2010  
Aquarela sobre papel  
29,5 x 38 cm  
Cortesia Galeria Luisa Strina



**MILTON MACHADO**  
As lust in air, 1986  
Impressão sobre papel e vidro  
4,5 x 40 x 6 cm  
Cortesia Galeria Luisa Strina



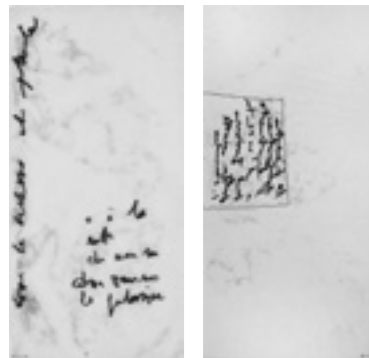
**E. M. DE MELO E CASTRO**  
Amor lume, 1967  
Gravura  
40 x 40 cm



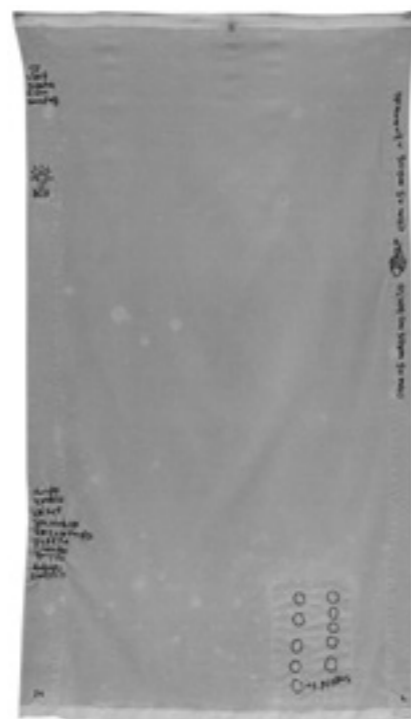
**FÁBIO MORAIS**  
H.O.O.Q., 2017  
Acrílico preto cortado a laser e  
colado sobre parede  
Instalação: 186 x 40 aprox.  
Ed. 2/5 + 1PA  
Cortesia Galeria Vermelho



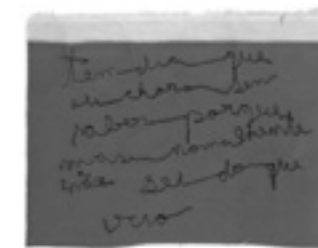
**JOSEPH BEUYS**  
UNWELT-NATUR-  
GESUNDHEITSSCHUTZ, s/d  
Grafite e tinta sobre papel  
Díptico, 25 x 26 cm cada



**MIRA SCHENDEL**  
Sem título, 1965  
Óleo sobre papel arroz  
47 x 23 cm cada



**LEONILSON**  
Com as mãos no bolso, com as  
mãos abanando, 1991  
Bordado sobre veludo  
92 x 50 cm



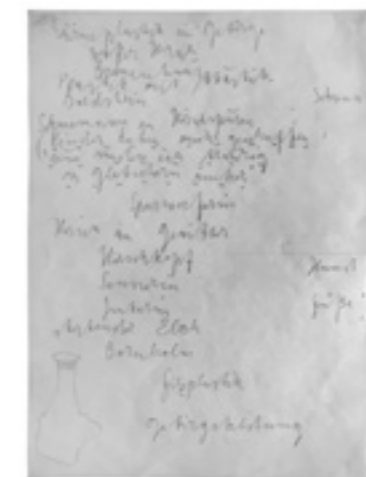
**GUGA SZABZON**  
Sem título, 2008  
Bordado sobre tecido  
16,50 x 21 cm



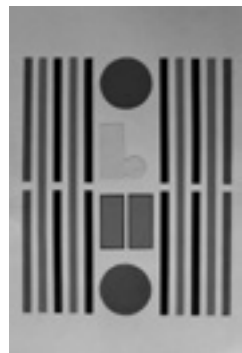
**MIRA SCHENDEL**  
Sem título, Déc. 1960  
Óleo sobre papel arroz  
47 x 23 cm cada



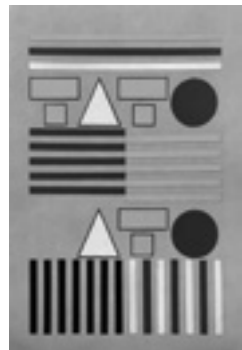
**MIRA SCHENDEL**  
Sem título, da série "Cadernos", 1971  
Dacalque e grafite sobre papel  
7 páginas, 18,5 x 31,5 cm



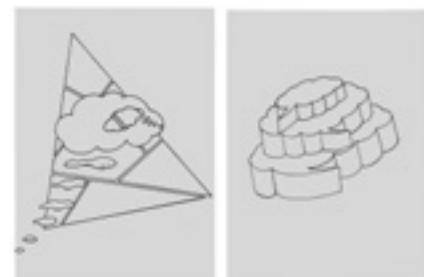
**JOSEPH BEUYS**  
Schneenanm in Hirschspuren, 1959  
Grafite sobre papel  
29,8 x 21 cm



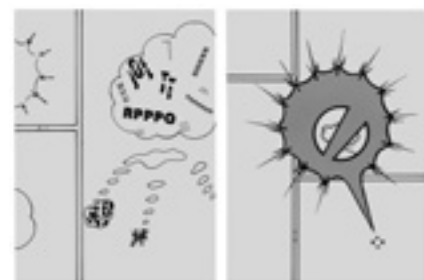
**FALVES SILVA**  
Olho, da série "Sinais", 2007  
Colagem e caneta nanquim sobre papel  
48 x 33 cm



**FALVES SILVA**  
Tato-Ato, da série "Sinais", 2007  
Colagem e caneta nanquim sobre papel  
48 x 33 cm



**ÁLVARO DE SÁ**  
Sem título, da série "Poemics",  
1969  
Nanquim sobre papel  
Díptico, 32 x 24 cm cada



**ÁLVARO DE SÁ**  
Sem título, da série "Poemics",  
1971-72  
Nanquim, colagem e letraset  
sobre papel  
Díptico, 32 x 24 cm cada



**ÁLVARO DE SÁ**  
Sem título, da série "Poemics", 1969-71  
Nanquim e colagem sobre papel  
Tríptico, 32 x 24 cm cada



**ALESSANDRO BALTEO-YAZBEC**  
Poemas, da série "On Becoming Um Problema", 2009-2015  
Impressão offset sobre papel, cola, pétala de flor e capa de dois livros diferentes  
Díptico, 29,5 x 32,5 cm cada  
Cortesia Galeria Luisa Strina



**ANTONIO DIAS**  
Blablaba, 1974  
Carimbo sobre papel  
33 x 22 cm  
Ed. 3/4



**ANTONI MUNTADAS**  
Brasil... Tudo bem. Tudo bom!,  
2006  
Serigrafia sobre papel  
50,5 x 102,5 cm  
Ed. 35/70  
Cortesia Galeria Luisa Strina



**LENORA DE BARROS**  
Poema, 1979  
Impressão sobre papel algodão  
139,7 x 28,85 cm



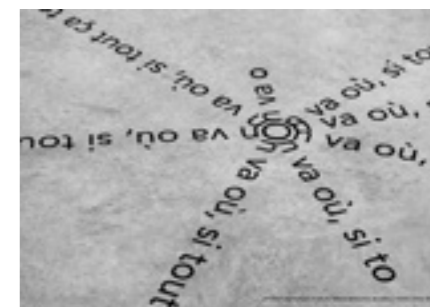
**ANGELA DETANICO E RAFAEL LAIN**  
This is a sound, da série "27 Rue de Fleures", 2015  
Impressão com tinta pigmentada mineral sobre papel algodão  
55,3 x 43,2 cm  
Cortesia Galeria Vermelho



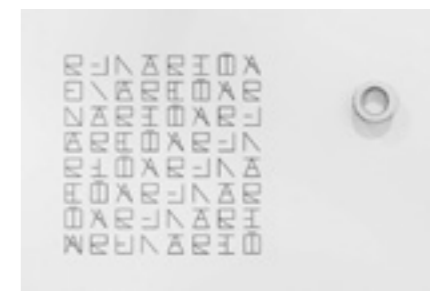
**MARCELO BRODSKY**  
Ver sos, 1992-93  
Impressão sobre papel algodão  
Díptico, 30 x 45 cm cada



**MONTEZ MAGNO**  
Um lance de dados, 1973  
Técnica mista sobre fotografia  
59,5 x 49,5 cm



**ANGELA DETANICO E RAFAEL LAIN**  
Oooooooooo, 2016-2018  
Vinil autoadesivo  
Dimensões variáveis  
Cortesia Galeria Vermelho



**PABLO ACCINELLI**  
Relación concreta, 2015  
Vinil autoadesivo e fita crepe  
60 x 90 cm  
Ed. 1/1 + 1PA  
Cortesia Galeria Luisa Strina



**NEIDE SÁ**  
Sem título, da série "Livro-Poema", Déc. 1970-80  
Recorte sobre papel  
Caixa: 26 x 26 x 2 cm; Interior: 13 páginas soltas,  
23 x 23 cm cada



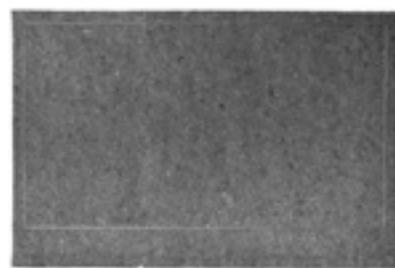
**WALTERCIO CALDAS**  
Técnica, Solução, Caricatura,  
2016  
Nanquim, colagem e metal  
pintado sobre papel  
50 x 70 cm



**BETTY LEIRNER**  
2.STOCK e 3.STOCK, da série  
"LOCALIZAÇÃO -ESPAÇO",  
2013  
Objetos reencontrados  
8 x 34 cm cada



**PAULO BRUSCKY**  
Sem título, s/d  
Impressão tipográfica sobre  
papel  
10 páginas, 21 x 15 cm



**MARILÁ DARDOT**  
Paisagem sob neblina #1, 2008  
Costura sobre feltro  
98 x 65 cm  
Cortesia Galeria Vermelho



**ARTUR BARRIO**  
Sem título, 1996  
Caneta hidrocor sobre tecido  
147 x 205 cm

**Realização**  
Galeria Superfície

**Curador**  
Gustavo Nóbrega

**Produção**  
Luiz Pataro  
Maria Júlia Braz

Publicação em ocasião da  
exposição *A Poesia e as  
Artes Visuais* de 10 Abril a 31  
Maio de 2018

© Galeria Superfície.  
Todos os direitos  
reservados.

**Agradecimentos**  
Alessandro Balteo-Yazbeck  
Analívia Cordeiro  
Angela Detanico e Rafael Lain  
Antoni Muntadas  
Antonio Dias  
Artur Barrio  
Betty Leirner  
Camila Yunes  
Débora Bolsoni  
E. M. de Melo e Castro  
Fábio Morais  
Falves Silva  
Galeria Almeida & Dale  
Galeria Bergamin & Gomide  
Galeria Luciana Brito  
Galeria Luisa Strina  
Galeria Millan  
Galeria Papel Assinado  
Galeria Vermelho  
Guga Szabzon  
Joanna Millan  
Jorge Macchi  
Lenora de Barros  
Marcelo Brodsky  
Marcelo Secaf  
Márcio Sampaio  
Marilá Dardot  
Milton Machado  
Montez Magno  
Neide Sá  
Norma Escosteguy  
Pablo Accinelli  
Paola Chierigato  
Paola Colarcurcio  
Paulo Bruscky  
Paulo Kuczynski  
Pedro e Patrícia Barbosa  
Rafael Moraes  
Regina Boni  
Tadeu Jungle  
Waltercio Caldas  
Wlademir Dias-Pino

# GALERIA SUPERFÍCIE

Rua Oscar Freire 240, Jardins  
01426-000 São Paulo SP  
t +55 11 3062 3576  
[www.galeriasuperficie.com.br](http://www.galeriasuperficie.com.br)  
[info@galeriasuperficie.com.br](mailto:info@galeriasuperficie.com.br)